



ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

REFLEXÕES SOBRE O “SOFT POWER”

(soft power = poder brando / poder suave)

**Contra-Almirante (RM1) Guilherme Mattos de Abreu
Diretor do Centro de Estudos Estratégicos Marechal
Cordeiro de Farias – Escola Superior de Guerra
ACDIA, 20 de abril de 2021.
guilherme.abreu@esg.br**

Reflexões sobre o “Soft Power”¹

Sumário

- Introdução
- O Conceito “*Soft Power*”
- Fundamentos de Estratégia
- O Ambiente em que Vivemos
- Conclusão

Reflexões sobre o “Soft Power”¹

Sumário

- Introdução
- O Conceito “*Soft Power*”
- Fundamentos de Estratégia
- O Ambiente em que Vivemos
- Conclusão

O “Soft Power”

- **É simples avaliar se uma nação é poderosa ou não a partir de dados concretos** (população, território, recursos naturais, dimensão econômica e estabilidade social). Mas há, também, necessidade de se considerar recursos menos palpáveis, como a existência da habilidade de construir e moldar estratégias de qualidade e a disponibilidade de lideranças motivadas, hábeis, preparadas e inovadoras.

O “Soft Power”

- O denominado “*soft power*” ou “*poder suave*” ou “*poder brando*” é um conceito desenvolvido pelo cientista político Dr. Joseph Nye Jr, da Universidade de Harvard.
- **Consiste na habilidade de se obter o que se quer por meio da atração ou indução, em vez de coerção ou pagamento** (no sentido estrito, a partir da atração pela cultura de um país, seus ideais políticos e suas políticas; mas inclui a capacidade de construir ambiente adequado às aspirações, iniciativas ou empreendimentos).

O “Soft Power”

- **Atua no campo psicossocial** e é exercido pelos mais poderosos e pelos que dispõem de mais conhecimento, iniciativa e sagacidade, de modo a afetar o comportamento das pessoas, e, conseqüentemente, das instituições e de países, mediante convencimento.
- **A aplicação do conceito não está limitada aos países**, visto que é crescente a **atuação de atores intergovernamentais e não-estatais**, como as ONG e as multinacionais, no cenário internacional.

O “Soft Power”

Metáfora–síntese do conceito

*O conceito básico de poder é a habilidade de influenciar os outros a fazer o que você quer que eles façam. Existem três maneiras de fazê-lo: **a primeira é ameaçá-los com varas; a segunda é suborná-los com cenouras; a terceira é atraí-los ou cooptá-los, de modo que eles queiram o que você quer que queiram.** Se você é capaz de seduzi-los de modo que façam o que você quer, isso significará menor dispêndio com cenouras ou varas.*

Joseph Nye Jr



O “Soft Power”



Fragmento de caricatura de Theodore Roosevelt – Puck Magazine Cartoons. Disponível: <http://www.theodore-roosevelt.com/puckframes.html>

- **Nye não apresenta conceitos novos!** Apenas os resgatou e os adaptou, demonstrando as vantagens em se adotar uma postura mais suave para o atendimento dos objetivos nacionais dos EUA, contrariando o “hard power” em evidência em época recente. (livros lançados em **1990, 2002, 2004 e 2020**).

O “Soft Power”



Fragmento de caricatura de Theodore Roosevelt – Puck Magazine Cartoons. Disponível:
<http://www.theodore-roosevelt.com/puckframes.html>

- Sun Tzu já prescrevia o “*soft power*” há cerca de 2.500 anos.
- Theodore Roosevelt (1858-1919) tinha, em seu receituário, a fórmula: “*fale suave, mas carregue uma grande vara: você vai longe*”.
- Nicolau Maquiavel (1469-1527), em – O Príncipe, recomendava nunca tentar ganhar pela força o que se podia ganhar pela dissimulação.
- Norberto Bobbio (1909-2004) assinalou a existência de três tipos de poder, de maneira similar ao descrito por Nye Jr..

A Essência da Questão: o “Smart Power”



USC Center on Public Diplomacy - junho de 2015 –
Disponível: <http://publicdiplomacymagazine.com/wp-content/uploads/2015/06/Smart-Power-PD-Mag.pdf>

- Caso-a-caso, o balanceamento quanto à aplicação do “*soft power*” e dos Poderes Econômico e Militar está relacionado às características do país objeto da ação - como grau de coesão e permeabilidade cultural - e dos interesses em jogo. *
- “*O poder inteligente não é duro nem brando*”, aponta Nye, mas sim, as duas coisas ao mesmo tempo. (The Means to Success in World Politics. 2004, p. XIII)
- Este balanceamento, que inclui instrumentos diplomáticos, econômicos, militares, políticos, legais e culturais, denomina-se “*smart power*” (“*poder inteligente*” ou “*poder arguto*”). (Hillary Clinton's Statement at Senate Confirmation Hearing, 2009.)

A Essência da Questão: o “Smart Power”

- Nicholas Spykman (1893-1943) rejeita a “fantasia” da aproximação cultural, décadas antes de Nye Jr.. Reforçou a importância do balanceamento da aplicação dos segmentos de poder, minimizando a importância relativa do *soft power*. Para o autor, a cooperação intelectual é um objetivo em si, mas tem pouco valor como instrumento de política.

SPYKMAN. America's Strategy in World Politics, 1942, p. 12.

O “Soft Power” não prescinde do “Hard Power”

- Países econômica e militarmente fracos carecem dos recursos relacionados ao “*soft power*”, ou seja, a capacidade de sedução e a de influenciar a agenda internacional.
- Metáfora, atribuída a Osama Bin Laden:
“As pessoas ao verem um cavalo forte e um fraco, por natureza, gostarão do forte.”

NYE, 2004, p. 26.

Observação importante:

O Poder Militar, em tempo de paz, pode ser empregado de várias maneiras em proveito do “*poder suave*”: apoio à Diplomacia tradicional e no âmbito da Diplomacia da Defesa.

O “Soft Power” não prescinde do “Hard Power”

O *soft power* vai além da persuasão ou da habilidade de mobilizar as pessoas com argumentos, pois envolve sedução e atração. Constitui o poder perceptível de uma nação.

No caso de um país, é conformado em função dos componentes do Poder Nacional, pois é **evidente que aquele que é rico, forte e sábio é atraente, infunde respeito e credibilidade e é visto como poderoso.**

Ou seja, **os Poderes Econômico, Militar e Científico & Tecnológico são fundamentais para capacitar-se ao exercício do *soft power*.**

Campo de Atuação do “Soft Power”*



Disponível em:

<http://www.hipersuper.pt/2013/09/09/omc-reve-em-baixa-crescimento-do-comercio-internacional/>



- O “*soft power*” envolve a capacidade de restringir as opções daqueles que sofrem a ação, bem como a de moldar a agenda internacional.
- Se um país consegue moldar as regras internacionais de forma consistente com os seus interesses e valores, as suas ações terão maior probabilidade de parecer legítimas aos olhos dos outros e encontram menor resistência para atendimento de suas aspirações;
- A capacidade de controlar as instituições internacionais reforça o “*soft power*”.
- A habilidade em pautar a agenda mundial contribui sobremaneira para o exercício do “poder suave.” **(construção da narrativa)**

O “Soft Power”



- Nye analisou o tema sob o ponto de vista estadunidense.
- Não é análise a ser transposta sem adaptações para o cenário latino-americano.

Reflexões sobre o “Soft Power”¹

Sumário

- Introdução
- O Conceito “*Soft Power*”
- **Fundamentos de Estratégia**
- O Ambiente em que Vivemos
- Conclusão



Fundamentos de Estratégia



Sun Tzu, em "A Arte da Guerra", cerca de 500 AC

- Estratégia, em sua origem, é uma ciência militar, que passou a ser aplicado onde existe competição ou concorrência no meio civil.
- Em sua acepção original, exprimia o conjunto de ações pelas quais se procura, a partir de uma situação inicial, chegar a uma situação final desejada, em ambiente em que há confronto de vontades, considerando os fatores favoráveis e adversos existentes.
- **O que se busca, portanto, é a aceitação, pelo adversário, das condições que se lhe quer impor. A decisão é um acontecimento de ordem psicológica. (confronto de vontades).**

Fundamentos de Estratégia



Sun Tzu, em “A Arte da Guerra” , cerca de 500 AC

- Na fase que **antecede a batalha**, desde a Antiguidade, para um comandante, era (e é) de importância fundamental ter a habilidade de **atrair o inimigo para a luta em terreno e ocasião que lhe ofereçam condições mais favoráveis**.

- Neste tópico, surge um conceito importante, que deve orientar a atuação em qualquer ambiente em que haja concorrência: atrair o oponente para o confronto em conjuntura que ofereça condição favorável, o que vale para um país, para empresas ou para pessoas.

Aparece, então, um dos objetivos do “*soft power*”: moldar uma conjuntura favorável.

Reflexões sobre o “Soft Power”¹

Sumário

- Introdução
- O Conceito “*Soft Power*”
- Fundamentos de Estratégia (recapitulação)
- O Ambiente em que Vivemos
- Conclusão

O Ambiente em que Vivemos

Na América Latina, chama a atenção o comportamento reativo e a razoável uniformidade de argumentos observados nas manifestações do senso comum, retratando ondas de conceitos que varrem o Continente, configurando susceptibilidade a modismos passageiros, mas, por vezes, de relevantes consequências.



Ilustração: CC (T-RM1) Rogério

Enquanto isto, no norte:

EUA:

***Coesão nos temas
relevantes***



Ilustração: CC (T-RM1) Rogério

O Ambiente em que Vivemos

Algumas peculiaridades negativas identificáveis à região

- a) **A tendência em se colocar fatores externos como origem dos problemas** – a “*síndrome do bode expiatório*” (“*somos pobres: a culpa é dos outros*”).
- b) **O injustificável e exagerado sentimento de baixa estima** – a “*síndrome do cachorro vira-lata*” (que necessita afeto).
- c) **A tendência em se atribuir ao estrangeiro a solução para os problemas que nos afetam** – de certo modo, uma resultante da combinação das duas peculiaridades anteriores.
- d) **A indisciplina intelectual que privilegia o empírico e o “que parece ser”, em detrimento de se decidir ou estabelecer conceitos com base no estudo de indicadores ou de evidências concretas.**
- e) **A limitada compreensão dos complexos processos de construção nacional.**

O DESCOMPROMISSO COM O PASSADO É UMA EXCEPCIONAL VULNERABILIDADE NO QUE SE REFERE AO “SOFT POWER”, PARTICULARMENTE EM SUA VERTENTE REATIVA.

O Ambiente em que Vivemos

A evolução do processo de formação

- Idiossincrasia decorrente, em suas origens, à interação cultural com os indígenas, colonizadores, imigrantes, invasores e africanos.
- Século XIX – Projeção dos britânicos, franceses e estadunidenses. Na virada do século, a alemã.
- No século XX inicia-se a expansão do comunismo. Projeção dos soviéticos.

Este conjunto de influências foi apoiado pelos meios de comunicação guiados pelas grandes agências de notícias internacionais e pelos geradores de conhecimento científico, existentes na Europa e nos Estados Unidos da América.

Ou seja, orientaram a agenda e a maneira como se desenvolveriam os debates.

América Latina em meados do século XX, como imaginou Richard Tannenber, ideólogo do pan-germanismo, em 1911.



Tannenber imaginou uma América Latina dividida em zonas de influência estadunidense, britânica e alemã. [(TANNENBERG Otto. Gross-Deutschland die Arbeit des 20. Jahrhunderts, Leipzig-Golis, B. Volger, 1911. apud CASTRO (2004)].

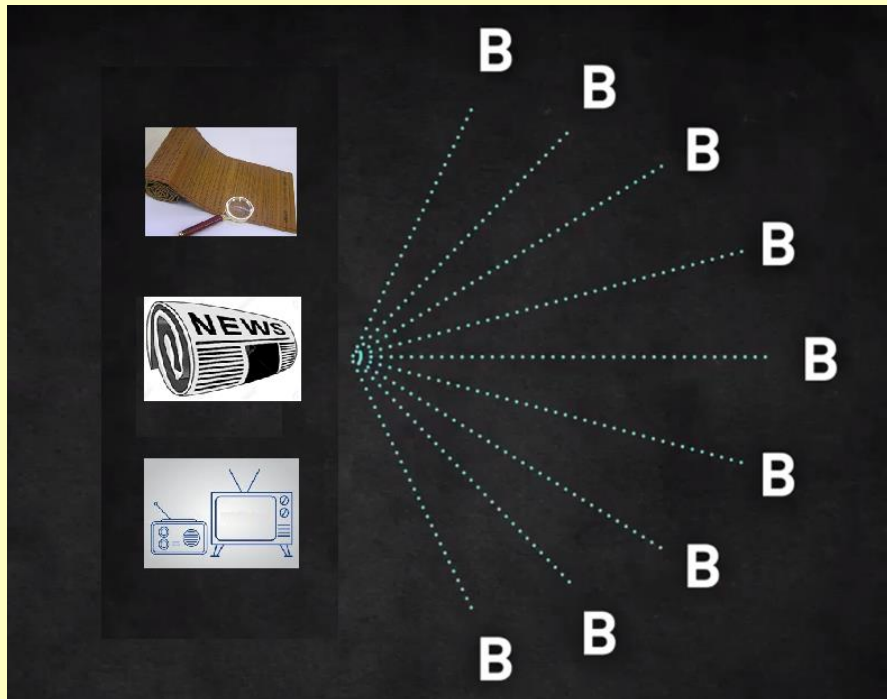
O Ambiente em que Vivemos

A evolução do processo de formação

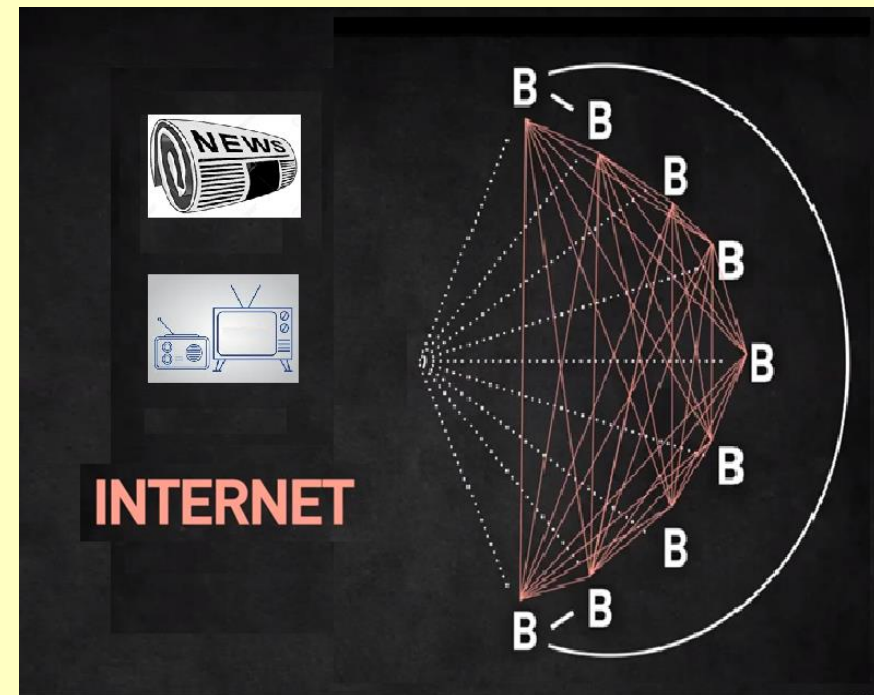
O que mudou no XXI?

- Ascensão da China.
- Mudança na forma que a informação passou a chegar ao indivíduo.

ANTES – controlados pelos centros de poder



No século XXI



O Ambiente em que Vivemos

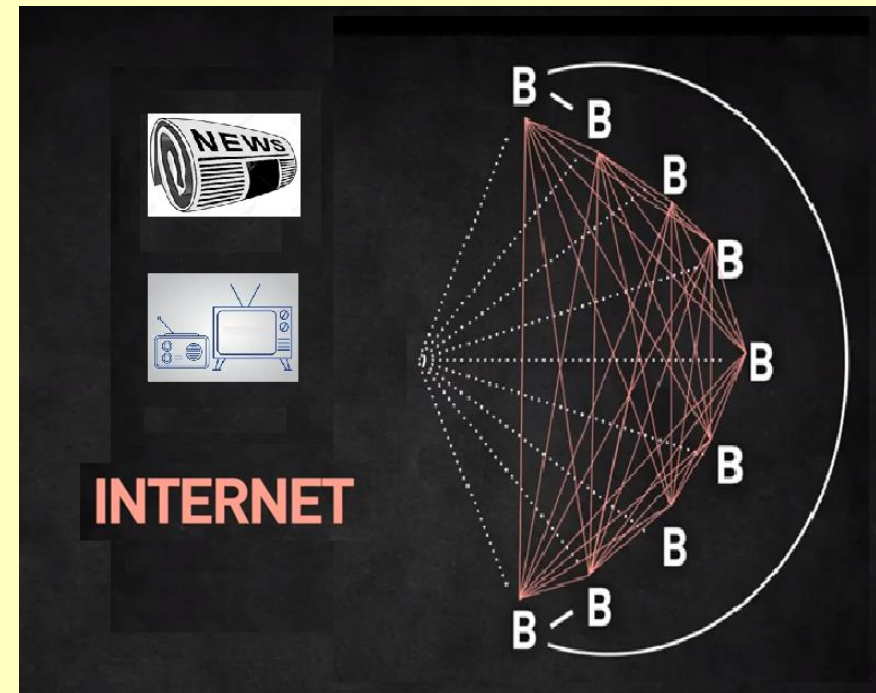
A evolução do processo de formação

O que mudou no XXI?

- Ascensão da China.
- Mudança na forma que a informação passou a chegar ao indivíduo.

O fluxo de informações é rápido e incontrolável, fato que abre espaços para os novos paradigmas de influência embutidos no âmbito do *Soft Power*.

No século XXI



O Ambiente em que Vivemos

A evolução do processo de formação

Na disputa pelo controle dos países latino-americanos, quando praticado o *Soft Power*, “Poder Brando”, tem-se um jogo de soma zero, ao menos em termos de intenções.

A América Latina é extremadamente vulnerável ao *Soft Power*.

Reflexões sobre o “Soft Power”¹

Sumário

- Introdução
- O Conceito “*Soft Power*”
- Fundamentos de Estratégia
- O Ambiente em que Vivemos
- Conclusão

O “Soft Power”

- O “*soft power*” vai além da persuasão ou a habilidade de mobilizar as pessoas com argumentos, pois envolve sedução e atração. **Constitui o poder perceptível de uma nação.**
- No caso de um país, é conformado em função dos componentes do Poder Nacional, pois é evidente que aquele que é rico, forte e sábio é atraente, infunde respeito e credibilidade e é visto como poderoso. Ou seja, os Poderes Econômico, Militar e Científico & Tecnológico são fundamentais para capacitar-se ao exercício do “*soft power*”.

O Poder Brando

- A essência da condução do Poder Brando se encontra na gestão do conhecimento, o que só é possível num cenário em que exista uma grande quantidade de indivíduos capazes de perceber as múltiplas variáveis dos problemas que afligem a sociedade.
- É o conhecimento que possibilita a elaboração de estratégias de qualidade e a formação de uma massa educada capaz de avaliar as diversas propostas, bem como de impor uma voz, exercendo o salutar direito da divergência e do contraditório.
- E isso só se pode obter por meio da educação.

O Poder Brando

- Uma sociedade que oferece amplas oportunidades educativas tende a progredir significativamente, na medida em que se incrementa a geração de expoentes, o que contribuirá para o seu crescimento.

“As pessoas *sábias* só nascem em uma sociedade sábia.”

(Osiris Silva, Fundador da EMBRAER)

O Poder Brando

- Em nossa avaliação, a América Latina se mostra muito sensível à ação do Poder Brando.
- **Es importante a reflexão sobre este tema.**



ESCOLA SUPERIOR DE GUERRA

REFLEXÕES SOBRE O “SOFT POWER”

(soft power = poder brando / poder suave)

**Contra-Almirante (RM1) Guilherme Mattos de Abreu
Diretor do Centro de Estudos Estratégicos Marechal
Cordeiro de Farias – Escola Superior de Guerra
ACDIA, 20 de abril de 2021.
guilherme.abreu@esg.br**